

## II DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES - DIREITO, MEIO AMBIENTE E LITERATURA

Mesa VI - O Brasil por seus pensadores

“Silvio Tendler, Democracia e Direito”

*Profa. Dra. Patrícia Bianchi*

# Democracia

- A **democracia** é um regime de governo instituído pelos gregos.
- A **democracia atual** é fundamentada em um arquétipo em que o povo não exerce diretamente o poder, ou seja, quem decide acerca das questões que afetam a população são intercessores representativos dos interesses do povo. A **representação política** é produto de circunstâncias temporais e foi estabelecida de acordo com os **interesses das elites** de cada época.
- **Governo representativo** – uma noção de representação vinculada a **idéia de bem público**, que está acima do interesse individual.

# Democracia

- **Garantias** - direito ao voto, apoio, liberdade de expressão, liberdade de formar organizações, liberdade e acesso a fontes de informação etc.
- **Mas isso não é suficiente:**
- **Partidos** que eram reflexos da clivagem social, hoje é que **impõem a clivagem à sociedade**. Chegam ao poder por suas aptidões e uso dos **meios de comunicação de massa**, não porque estejam **próximos ou se assemelham aos eleitores**. Daí o abismo entre governo e sociedade, entre representantes e representados.
- **Agente definidor dos trunfos eleitorais** - o **investimento financeiro**. Financiamento **privado de campanhas** - o ator ou partido político eleito neste modelo tende a sobrepor os **interesses de seus financiadores** aos interesses do povo.

# Democracia

- Na atualidade, é impossível que se fale em **democracia plena** sem a existência da **cidadania**.
- A **cidadania** é o resultado de uma **luta permanente** feita “de baixo para cima”.
- Após o **fim do regime militar no Brasil em 1985** obtivemos **avanços democráticos**, mas a **discussão sobre o tema da democracia** não pode ocorrer apenas baseado na **comparação** com um **regime autoritário** que torturava e assassinava quem o questionasse.

# Militares da Democracia – Os militares que disseram não

## Silvio Tendler

- A **sociedade brasileira** foi submetida ao **regime civil-militar (1964-1985)**.
- **Documentário**. Direção: **Silvio Tendler**. Produção: Ana Rosa Tendler. Locução: Eduardo Tornaghi. Duração: 88 min. 2014.
- O documentário resgata as **memórias dos militares perseguidos, cassados, torturados e mortos**, por defenderem a ordem constitucional e uma sociedade livre e democrática.

# Militares da Democracia – Os militares que disseram não

## Silvio Tendler

- O **documentário mostra que antes, durante e após o golpe** essas **vozes dissonantes entre os militares** concebiam que a **ditadura massacraria os complexos dinamismos culturais** da população brasileira, com catastróficos efeitos políticos, econômicos, culturais e sociais para as nossas organizações.
- É fundamental **buscarmos justiça e reconhecer na história do país a luta dessas pessoas** que doaram a própria vida pelo fim de um regime que concebia como obstáculos a serem removidos qualquer coisa que fugisse da lógica da anexação, da incorporação, da integração em favor de suposto “desenvolvimento”.

# Militares da Democracia – Os militares que disseram não

## Silvio Tendler

- **Hoje, no Brasil**, parte significativa da população, faz exibição pública de apoio à **quebra do Estado Democrático de Direito**; e defendem a **volta do regime**.
- No **documentário**, Silvio Tendler **contribui** para o **fim de nossa desmemoria** trazendo uma perspectiva diferente sobre o tema.
- Ele **desconstrói a comum visão** de que o apoio ao golpe de 1964 e à **perpetuação do regime** foi pleno e **condicional** entre os militares.

## “A Política em Tempos de Indignação: A Frustração Popular e os Riscos para a Democracia” Daniel Innerarity

- **Estamos numa era pós-política**, de **democracia sem política**, o que Rosanvallon chamou “democracia impolítica” (2006).
- [...] a experiência nos mostra que a **democracia nem sempre é feita com democratas**, mas também com **jacobinos** e estruturas férreas, defendida por **leis de exceção** e sustentada por uma opinião pública que **detesta os partidos políticos** e, sobretudo, aqueles que não estão especialmente unidos, ou seja, onde existe crítica e liberdade de expressão.



## “A Política em Tempos de Indignação: A Frustração Popular e os Riscos para a Democracia” - Daniel Innerarity

- [...] a **atitude crítica em relação à política** é um sinal de **maturidade democrática** e não a antessala do seu esgotamento (...) Uma sociedade não é democraticamente madura enquanto não deixar de reverenciar seus representantes e enquanto não administrar zelosamente a sua confiança neles.
- As **instituições educativas** desempenham um **papel fundamental** na implantação dos hábitos que permitem o **bom funcionamento do jogo democrático**.
- **Existe algo pior que a má política?** Sim, a sua ausência, a mentalidade antipolítica, com a qual se desvaneceriam as aspirações daqueles que não têm outra esperança a não ser a política, porque não são poderosos em outros âmbitos.

# Daniel Innerarity

- **Existe algo pior que a má política?**
- Sim, a sua ausência, a mentalidade antipolítica, com a qual se desvaneceriam as aspirações daqueles que não têm outra esperança a não ser a política, porque não são poderosos em outros âmbitos.

# Democracia e Capitalismo

- **Democracia e Capitalismo** sempre guardaram uma forte, permanente e indissolúvel relação de **tensão**.
- Por um lado, o **capitalismo** é uma **força de acumulação** que não suporta limites. É uma mecânica cuja força motriz é a continuação de uma acumulação sem fim.
- Por outro lado, como responde a anseios e interesses definidos com base no sufrágio universal e na regra de maioria, a **democracia representativa** possibilita a **imposição de limites à lógica capitalista** e ao jogo financeiro, com o objetivo de assegurar algum **equilíbrio entre enriquecimento privado e justiça distributiva**.
- A **democracia** também permite a **formulação e implementação de políticas governamentais** capazes de aumentar a **igualdade de oportunidades** – (...), alterando com isso a relação entre bens privados e bens públicos, em favor destes últimos.

# A tensão entre Capitalismo e Democracia

- **Problema** está relacionado à **crescente fragmentação, complexidade e interdependência entre os agentes econômicos e os atores políticos**, em matéria de controle e regulação do processo de acumulação financeira.
- Este problema envolve o **embate entre o poder político e os capitais financeiros, entre auto-regulação econômica e regulação estatal**, entre mercados transnacionalizados e procedimentos de representação popular concebidos para propiciar um curso comum de ação pública.

- Na **passagem do século 20 para o século 21**, com a **desterritorialização dos mercados**, a flexibilização dos paradigmas técnico-produtivos, o advento dos grandes conglomerados industriais e a unificação dos espaços mundiais de circulação de capitais, o **Estado nacional começou a perder parte de sua força** como instância de mediação política e regulamentação, parte de seu papel como mecanismo de determinação de rumos coletivos e parte de seu poder normativo.
- Com isso, justamente num momento em que os **valores democráticos alcançam um prestígio** sem precedentes na história, **as condições de sua efetivação paradoxalmente parecem se exaurir**.

- **Estado Mundial e Direito global:**

- A crença nas possibilidades de **transnacionalização da democracia** e a convergência sistêmica de uma **sociedade global multicultural**, com a substituição da divisão territorial do mundo em moldes *westfalianos* por uma **federação internacional** de poderes são outras importantes **características deste cenário**.
- O denominador comum dessas características, face aos objetivos deste trabalho, é o **desequilíbrio** entre os **imperativos dos mercados financeiros** e a **força reguladora da política**, na forma do **Direito**.

- Em termos mais concretos, para transformar essa *worldocracy, kosmopolis ou demos global* em realidade, seria necessário, por exemplo:
- \* Reforçar o **Tribunal Internacional de Haia**, conferindo caráter de **obrigatoriedade às suas sentenças**;
- \* Atribuir maior **peso e efetividade à Corte Penal Internacional** e aos tribunais *ad hoc* para julgamento de crimes de guerra; criar a já mencionada agência econômica de coordenação em nível mundial;
- \* **Reformar e democratizar a ONU** e seus organismos, como a Unicef e a Unesco, com o objetivo de reduzir as assimetrias na representação dos interesses e a seletividade na aplicação de regras (Benhabib: 2012).

- Obviamente, isso **não leva ao desaparecimento dos Estados nacionais** - pelo contrário, neste cenário eles tenderiam a **agir como força estabilizadora** face à fragmentação imposta pela globalização econômica, sobretudo para implementar, em seu interior, as regulações e acordos transnacionais dos quais participa.
- Neste modelo, os **Estados nacionais seriam demarcados por limites mais permeáveis** que as fronteiras tradicionais. Também teriam seus papéis reformulados com base no marco de **um novo direito democrático global**, de maneira que suas normas e regimes regulatórios se convertessem em mais um entre os diversos centros de referência da ordem mundial.



- Forjado com **base na crença da força pacificadora do livre comércio mundial e justificado por conceitos liberais, federalistas e pluralistas**, o **projeto de democracia global cosmopolita** sustenta que, se os **cidadãos pretendem exigir responsabilidade** das múltiplas formas de poder do mundo contemporâneo e se querem que uma série de **complexos problemas que os afetam** - local, nacional, regional e globalmente - sejam **regulados democraticamente**, todos terão de aprender a participar de diversas comunidades políticas; **todos terão de desenvolver formas transnacionais de governo e cidadania**.



Muito Obrigada!

[patricianbianchi@gmail.com](mailto:patricianbianchi@gmail.com)